

EDUCAÇÃO FORMAL PARA OS TEMPOS ATUAIS

Janise Peres
Pesquisadora do IJNPS

1 O PROBLEMA OBSERVADO:

De uns anos para cá, vem se observando, não só aqui no Brasil, como em muitos outros países, um desnível do processo ensino-aprendizagem em todos os graus, desde as classes pré-escolares até os cursos de pós-graduação.

Os alunos estão passando de uma série para outra, de um grau de ensino para outro e, depois, saindo da escola, sem saber praticamente nada e, em consequência disso, vai aumentando o índice de desemprego, enquanto, por outro lado, luta-se com dificuldade para encontrar pessoas habilitadas para ocupar as vagas existentes no mercado de trabalho das diversas áreas. Termina-se admitindo o candidato menos ruim, em vez de ser o mais competente (como seria desejável) e, nem mesmo com o exercício da função, a maioria chega à competência profissional esperada.

2 POSSÍVEIS CAUSAS DO PROBLEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO:

Analisando o problema do desnível, que vem ocorrendo no processo ensino-aprendizagem, vamos encontrar inúmeras causas para ele. São causas

de várias ordens, como por exemplo, as de ordem econômica, social, cultural, estrutural, pedagógica e assim por diante.

A nossa condição de educador, no entanto, leva-nos a acreditar que a maior falha do processo ensino-aprendizagem no Brasil está na sua estruturação, por estar alienada da realidade, não só em termos de necessidade e possibilidades locais, mas, também em termos de utilização de abordagens já superadas.

3 SUGESTÕES:

3.1 Objetivo geral da educação nacional:

Permaneceria, como objetivo geral da educação formal no Brasil, o *desenvolvimento integral do indivíduo*, porém, enfatizando, em ordem decrescente, a formação de atitudes, o desenvolvimento da habilidade de pensar e a aquisição de habilidades profissionais.

3.2 Estrutura geral:

a) Graus de ensino:

— A educação formal deveria abranger seis graus de ensino, os quais seriam subdivididos em níveis (obedecendo a uma ordem crescente de dificuldade) e esses, por sua vez, subdivididos em módulos.

— O 1o. grau corresponderia ao atual período pré-escolar e às três primeiras séries do atual 1o. grau, tendo, como meta, a alfabetização e domínio das operações fundamentais da matemática.

— O 2o. grau corresponderia à 4a. e à 5a. série do atual 1o. grau e teria, como meta, o domínio das principais técnicas de estudo.

— O 3o. grau corresponderia à 6a., 7a. e à 8a. série do atual 1o. grau, tendo, como meta, a aquisição de habilidades profissionais de nível primário, tais como: artesanato e serviços de emergência.

— O 4o. grau corresponderia ao atual 2o. grau e teria, como meta, a aquisição de habilidades profissionais de nível médio.

— O 5o. grau corresponderia aos atuais cursos universitários, tendo, como meta, a aquisição de habilidades profissionais de nível superior.

— O 6o. grau corresponderia aos atuais cursos de pós-graduação, abrangendo o mestrado e o doutorado e tendo, como meta, a aquisição de uma cultura geral e um aperfeiçoamento na área a que se dedicou no 5o. grau.

b) Níveis de ensino:

— O 1o. grau compreenderia quatro níveis, tendo o 1o. deles, como objetivo terminal, a *“preparação remota para a alfabetização e iniciação à matemática”*; o 2o. *“preparação intensiva para a alfabetização, e iniciação à matemática”*; o 3o., *“a aprendizagem propriamente dita da leitura e da escrita, e das operações fundamentais da matemática”* e, finalmente o 4o. nível, teria, como objetivos terminais, *“a rapidez na leitura, correção e legibilidade na escrita e rapidez na solução de problemas simples e práticos envolvendo as operações fundamentais da matemática”*.

— O 2o. e o 3o. graus abrangeriam, cada um deles, apenas, um nível, ou seja, níveis 5 e 6, e o objetivo terminal de cada nível corresponderia à meta estabelecida para o grau em apreço, e já apresentado no item a, desta terceira parte do trabalho.

— O 4o. grau abrangeria dois níveis — os 7 e 8, sendo, o objetivo terminal do nível 7, correspondente à meta, estabelecida para esse grau de ensino e já apresentada em parte anterior deste documento. Quanto ao objetivo terminal do nível 8, seria o exercício supervisionado de, pelo menos, uma das habilidades profissionais, adquiridas no 4o. grau.

O 5o. grau compreenderia, ainda, dois níveis, isto é, os níveis 9 e 10, tendo, como objetivo terminal do nível 9, a própria meta estabelecida para o 5o. grau e, como objetivo terminal do nível 10, o exercício supervisionado da profissionalização de nível superior, adquirida no nível 9.

— Quanto ao 6o. grau, abrangeria dois níveis — o 11 e o 12, equivalendo o nível 11 ao mestrado e o nível 12, ao doutorado. O objetivo terminal de cada um desses níveis se identificaria com a própria meta, estabelecida para o 6o. grau, porém, com maior amplitude e profundidade, no último nível.

c) Permanência em cada grau e nível de ensino:

— De um modo geral, dependeria do desenvolvimento e do ritmo de aprendizagem do aluno.

— O nível 1 seria suprimido para os que entrassem na escola, após os 6 anos de idade e, para os chamados "pré-escolares". Poderia ter a duração de um a cinco anos, dependendo da idade com que comesçassem a freqüentar escola.

— No nível 2, o aluno poderia passar, em geral, de dois meses a um ano, dependendo da sua idade e capacidade.

— No nível 3, a permanência provável seria de um ano.

— No nível 4, o aluno poderia ficar de um a três anos, dependendo do seu ritmo de aprendizagem.

— No nível 5, a permanência seria de dois anos. Quanto ao nível 6, poderia ser de três anos ou mais, dependendo da idade e da situação administrativa do estabelecimento de ensino, uma vez que esse nível corresponde ao fim do atual 1o. grau e, nas escolas públicas, a obrigatoriedade escolar só vai até os 14 anos.

— Nos níveis 7 e 8 (4o. grau), a permanência seria correspondente a três anos, distribuídos entre os dois níveis.

— Nos níveis 9 e 10 (universidade), a permanência seria de quatro a seis anos.

— Quanto aos níveis 11 e 12 (pós-graduação), o aluno permaneceria, em geral, dois anos no primeiro e quatro, no segundo. Poderia esse tempo ser abreviado, dependendo da capacidade e disponibilidade do aluno.

d) Número de Módulos e sua distribuição pelos níveis:

— Do nível 1 ao nível 4, o número de módulos poderia variar, de acordo com a organização do conteúdo.

— O nível 5 (2o. grau) também teria um número variado de módulos,

cada um deles correspondendo ao domínio de uma técnica de estudo e devendo, no entanto, abranger, um mínimo de oito módulos.

— O nível 6 (3o. grau) deveria abranger 12 módulos.

— Quanto ao nível 7 (4o. grau), deveria abranger seis módulos, enquanto o nível 8 (também 4o. grau), constituiria um único módulo.

— O nível 9 (universidade) deveria abranger seis a 10 módulos, enquanto o nível 10 constituiria apenas um módulo.

— No que se refere aos níveis 11 e 12, o primeiro deveria abranger quatro módulos, enquanto o segundo seria constituído de oito.

— Em todos os níveis e módulos, o ponto de partida deveria ser a formação de atitudes, relacionadas com o objetivo terminal do nível e do módulo, seguida do desenvolvimento seqüenciado das habilidades intelectuais e sem grande preocupação com os conhecimentos a serem adquiridos, servindo, estes, muito mais como centro de interesse e como tema para o desenvolvimento das habilidades intelectuais, do que como objetivos a serem atingidos.

— Cada módulo deve ser organizado com utilização de tecnologia educacional, constituir um projeto com nível crescente de dificuldade e estar relacionado com o objetivo terminal de cada nível.

No nível 5, por exemplo, os módulos seriam projetos relacionados com as técnicas de estudo.

Nos níveis 6, 7 e 8, cada projeto envolveria o desempenho de uma atividade profissional correspondente ao grau de ensino, em que está o aluno.

Nos níveis 9 e 10, os projetos estariam ligados à participação em pesquisas simples. Exemplo: levantamentos e, nos níveis 11 e 12, planejamento e execução de pesquisas experimentais.

4 SUMÁRIO DAS SUGESTÕES APRESENTADAS:

Tudo o que dissemos no item anterior pode ser resumido no seguinte:

— Urge uma reestruturação da educação formal no Brasil, visando à solução do problema de queda do nível do processo ensino-aprendizagem.

— A educação formal deve ser estruturada em seis graus de ensino, subdivididos em níveis e estes, em módulos.

— Urge uma reestruturação da educação formal no Brasil, visando à solução do problema de queda do nível do processo ensino-aprendizagem.

— A educação formal deve ser estruturada em seis graus de ensino, subdivididos em níveis, e estes em módulos.

— Os objetivos prioritários devem ser: a formação de atitudes e hábitos e o desenvolvimento de habilidades básicas.

— Habilidades básicas a serem desenvolvidas: saber pensar; saber ler, escrever e realizar com eficiência as operações fundamentais da matemática; saber estudar e saber exercer algumas atividades de cunho profissionalizante.

— Os conhecimentos a serem adquiridos não devem ser predeterminados, mas variarem de acordo com a situação (local, de tempo, etc.) e com o interesse do aluno.

5 RAZÕES DAS SUGESTÕES APRESENTADAS:

Tudo o que fazemos tem a sua causa, a sua razão de ser. Os nossos atos estão ligados basicamente às idéias nas quais acreditamos. E não fogem a esta regra as sugestões que apresentamos neste trabalho, relacionadas com a educação formal no Brasil. Acreditamos, pois, no seguinte:

a) Em relação à reestruturação do ensino:

— Atuando sobre a educação formal no nosso país, no sentido da sua reestruturação, atuaremos, indiretamente, sobre as outras causas do problema de desnível do processo ensino-aprendizagem, uma vez que, beneficiando o indivíduo, também a sociedade, na qual esse indivíduo está inserido, será beneficiada.

b) Em relação à ênfase a ser dada ao desenvolvimento mental:

— Uma das principais causas do insucesso escolar, desde o 1o. grau até os cursos de pós-graduação, é a deficiência no desenvolvimento mental, especialmente no que se refere à habilidade de pensar.

— A característica mais relevante do homem é a sua capacidade de pensar e o exercício da própria vontade, que também o caracteriza, envolve operações mentais.

— O desenvolvimento mental propicia o desenvolvimento dos demais aspectos do indivíduo, desde que todos os nossos atos envolvem conhecimentos e estes não podem ser adquiridos sem a utilização da mente.

— A inteligência, embora tenha algo de hereditário ou, pelo menos, de inato, pode ser desenvolvida e, assim, pelo menos aparentemente, aumentar de grau.

— A partir dos 4 anos, o indivíduo será capaz de pensar com uma certa lógica, se para isso for exercitado.

— O aumento vertiginoso dos conhecimentos, verificado nos últimos tempos, bem como o aumento de complexidade da sociedade, em decorrência do primeiro, levam a crer que, no futuro, será impraticável a existência de programas de ensino, com conteúdo programático definido e que será o aluno quem organizará o seu próprio currículo, pelo menos, no que concerne ao conteúdo e, para isso, precisará *saber pensar e saber estudar*.

— Quem sabe pensar e sabe estudar, com mais facilidade, poderá adaptar-se a situações novas, inclusive no que se refere a mudança de atividade profissional, quando isso for necessário.

— Quanto mais desfavorecida é a área de atuação da escola, mais necessidade existe de o currículo ser orientado para o desenvolvimento da habilidade cognitiva, ou seja, para a habilidade de saber e ter consciência disso, uma vez que é esse o aspecto que mais se salienta no seu ambiente.

c) Em relação à profissionalização:

— Quanto mais desfavorecida é a área de atuação da escola, mais necessidade existe de dar ao aluno condições de exercer desde cedo, alguma atividade profissional, que possa garantir o seu sustento e contribuir para o da sua família.

d) Em relação à chamada "educação pré-escolar":

— Devem as classes chamadas, atualmente, "pré-escolares" constituir o primeiro nível do 1o. grau, uma vez que os alunos já estão freqüentando escola, sendo, por conseguinte, inadequado o termo, que vem sendo usado para tais classes.

— Deve ser dada toda prioridade à chamada "educação pré-escolar", porque já está comprovada a importância que têm os seis primeiros anos de vida, para o desenvolvimento integral do indivíduo, seu ajustamento ao meio ambiente e sua auto-realização;

— Sabendo-se que "saber ler" é uma habilidade, hoje em dia, necessária e mesmo indispensável, para a aceitação do indivíduo no seu ambiente e, conseqüentemente, para a sua auto-realização, deve haver preocupação com o desenvolvimento daquela habilidade, desde o período pré-escolar, o que não implica aprendizagem efetiva da leitura e da escrita antes dos 6 anos, mas implica preparação para isso;

— As dificuldades que algumas crianças apresentam em relação à alfabetização são decorrentes de lacunas no desenvolvimento das funções específicas da prontidão para aquela aprendizagem, repercutindo, muitas vezes, em toda a sua vida.

e) Em relação à aprendizagem da leitura, da escrita e das operações fundamentais da matemática:

— A habilidade de ler e escrever é das mais úteis para aquisição de novos conhecimentos e, como tal, deve ser visada, desde a entrada do aluno na escola.

— O domínio da leitura e da escrita deve ser uma condição indispensável para promoção do aluno, após os 7 anos de idade, assim como o domínio das operações fundamentais da matemática.

f) Em relação às atitudes e hábitos:

— Toda aquisição de habilidades e de conhecimentos requer a existência de certas atitudes positivas já formadas.

— A formação de atitudes e hábitos salutareos contribui para o desenvolvimento sócio-emocional do aluno. Por isso, as atitudes e os hábitos devem, não só constar dos textos curriculares, mas serem, prioritariamente, desenvolvidas, visando a facilitar a aquisição de conhecimentos e de habilidades.

g) Em relação à adaptação à realidade local:

— A adaptação dos currículos e programas à realidade sócio-econômica e cultural das comunidades, às quais servem as escolas, é uma necessidade nos tempos atuais.

— A organização dos currículos em níveis e módulos de ensino favorece essa adaptação.

h) Em relação ao agrupamento dos objetivos em módulos:

— No caso de substituição de professores, em caráter eventual ou permanente, a organização modular facilitará o professor na identificação do ponto em que cada aluno está, bem como a orientação a esse mesmo professor, desde que o número de itens a serem considerados é bem menor.

— Mesmo para orientação contínua ao professor, o currículo organizado em módulos facilitará o trabalho do supervisor, pela redução dos itens a serem considerados em cada período.

— O agrupamento dos objetivos em módulos disciplina mais o trabalho docente, propiciando maior conscientização de cada um dos objetivos que o professor pretende atingir e do grau de obtenção desses mesmos objetivos em relação a cada aluno, permitindo um trabalho mais eficiente, em mais curto prazo.

— A organização do currículo em módulos possibilita um maior

equilíbrio entre os objetivos a longo e a curto prazo, em decorrência da maior conscientização dos mesmos.

— Um currículo organizado em módulos facilita a avaliação do aluno pelo professor, uma vez que, em cada período, apenas a obtenção dos objetivos daquele módulo será avaliada.

— Os módulos permitem um melhor aproveitamento da capacidade dos professores, desde que, concentrando a sua atenção numa série de objetivos do mesmo grupo, poderão ter mais e melhores idéias para atacar o problema, pois, tanto a memória, como a criatividade, são ativadas pela reflexão.

— Um currículo organizado em módulos permite ao professor conhecer melhor o ritmo próprio de aprendizagem de cada aluno, pela concentração em um menor número de objetivos e, conseqüentemente, dar maior atendimento às diferenças individuais dos alunos.

6 EXPERIÊNCIAS JÁ REALIZADAS:

Entre as experiências positivas, que são do nosso conhecimento e que estão relacionadas com as sugestões apresentadas, destacamos quatro: (a) a experiência do Centro de Educação Pré-Escolar Bernard van Leer (Brasília Teimosa — Recife) na utilização, do "Currículo Modular ou por Objetivo para classes pré-escolares", (idealizada e controlada pela autora deste trabalho); (b) a experiência da TV Educativa do Maranhão com o treinamento dos alunos na utilização de técnicas de estudo (experiência por nós observada, em visita feita a teleposto de São Luís, em 1973); (c) a experiência feita pela Professora Zaida Cavalcanti, na Universidade Rural de Pernambuco, com a utilização da técnica de planejamento e execução de pesquisa, como meio de obter um melhor rendimento dos alunos e (d) a utilização do Método de Projetos, pela extinta Escola Experimental do INEP, em Salvador.

7 CONCLUSÃO:

Esperamos que, com as idéias apresentadas neste trabalho, tenhamos contribuído positivamente, para a abordagem do problema de queda do nível do processo ensino-aprendizagem no Brasil.